



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 14, Issue, 11, pp. 66999-67004, November, 2024

<https://doi.org/10.37118/ijdr.28918.11.2024>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PROPOSTAS DE PAREAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO GLOBAL DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisangela Alves dos Reis¹ and Francielle Cristina dos Santos Zamberlan²

¹Doutora em Educação, Universidade Estadual de Maringá – UEM

²Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th August, 2024

Received in revised form

28th September, 2024

Accepted 06th October, 2024

Published online 30th November, 2024

Key Words:

Transtorno do Espectro Autista.

Estratégias. Pareamentos.

*Corresponding Author:

Elisangela Alves dos Reis

ABSTRACT

A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar algumas propostas de pareamentos que podem ser utilizadas pelos docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento global do aluno com TEA. A metodologia utilizada para a produção deste estudo constitui-se em pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, apoiada em leis, por intermédio de livros, artigos, dissertações, *e-books* indexados, entre outros materiais cujo conteúdo é de cunho científico. Sob os pressupostos teóricos de Vigotski (1996), a criança não consegue realizar sozinha a imitação, a mesma necessita da colaboração e diretividade do adulto para imitar. Por isso, a criança com TEA necessita de estimulação precoce baseada em pareamentos que são os estudos de imitação, pois parear é imitar. Conclui-se que a principal relevância no resultado desta pesquisa aponta para a primeira infância (0 a 6 anos de idade). Nesta fase, potencializa-se o momento pleno do desenvolvimento cognitivo e global das crianças. Desta forma, é fundamental estratégias para proporcionarmos uma inclusão baseada na equidade, a fim de que cada criança com TEA possa ter a oportunidade a qual todo indivíduo necessita para o seu desenvolvimento global. Atividades de pareamento são fundamentais para o trabalho com crianças autistas, pois, contribuem para o desenvolvimento da linguagem receptiva que é a habilidade de o sujeito fazer correspondências para compreender o que o outro diz, estimulam a concentração e atenção, a coordenação motora fina, amplia o vocabulário, trabalha a habilidade de construir sequências e fomenta o raciocínio lógico, além de fortalecer os vínculos entre professor e o estudante com TEA.

Copyright©2024, Elisangela Alves dos Reis and Francielle Cristina dos Santos Zamberlan. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Elisangela Alves dos Reis and Francielle Cristina dos Santos Zamberlan, 2024. "Propostas de pareamentos para o desenvolvimento global de estudantes com transtorno do espectro autista (tea)". *International Journal of Development Research*, 14, (11), 66999-67004.

INTRODUCTION

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é identificado por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em variados contextos, ocasionando déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação, sociabilidade e em habilidades para abarcar relacionamentos (APA, 2014) neurodesenvolvimento, o qual possui características de dificuldades de interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e restritos. A partir da nova classificação do DSM-5 (APA, 2014), surgiram mudanças significativas nos critérios diagnósticos do autismo, isso contribuiu para ampliar a indicação do sintoma, com destaque na investigação do desenvolvimento da comunicação e sociabilidade da criança. Com esta nova definição proporcionou um melhor entendimento dos sintomas do autismo, para os profissionais e/ou familiares. Observa-se no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais a Classificação Internacional de Doenças - CID que está demonstrado nos códigos 299.00 (F84.0) Transtorno do Espectro Autista (50). Segundo o DSM-5 o TEA não é um transtorno degenerativo, pois é normal que a aprendizagem e retribuição

continuem no decorrer da vida adulta. Os sintomas são habitualmente mais relevantes na primeira infância, que vai de 0 a 6 anos de idade, quando a criança inicia sua vida escolar, com resultados no desenvolvimento sendo recorrente no fim da infância pelo menos em certas áreas como, por exemplo, interações sociais no ambiente escolar. Considerando o cenário da atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPEI (MEC, 2008), houve um grande salto no número de alunos com deficiência e transtornos globais de desenvolvimento, pois a educação especial passou a formar a proposta pedagógica da escola, determinando-os como seu público-alvo para o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Desta forma, para os atendimentos às necessidades educacionais destes alunos com transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma integrada com o ensino regular. Sendo assim, é fundamental discutir a importância da formação dos professores. A proposta deste artigo concentra-se em sugestões metodológicas de pareamentos que podem ser realizadas pelos professores que atuam na educação infantil, sobretudo em estudantes com TEA. O professor precisa ter, como base da sua formação inicial e continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e

conhecimentos específicos da sua área de atuação. Essa formação específica na área de educação especial possibilita a sua atuação no Atendimento Educacional Especializado (AEE), para melhor compreender as técnicas que podem ser utilizadas para a inclusão e o desenvolvimento global do seu aluno. Sob esses pressupostos o presente artigo tem como tema o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Neste sentido, a proposta principal é a investigação de estratégias de pareamentos que possam ser utilizadas pelos docentes da Educação Infantil para o desenvolvimento global do aluno com TEA. Vygotsky (1997) considera que a pessoa com deficiência possui capacidade de aprendizagem, não havendo impedimento para que o indivíduo tenha seu desenvolvimento. Todavia, esse estudante necessita de encaminhamentos adequados, mediados por esse ser mais experiente, o professor. Para atingir o objetivo geral da pesquisa, pretende-se descrever as características que se referem a pareamentos que são os estudos de imitação, pois parear é imitar. Desta forma, nosso estudo foi fundamentado em conteúdo sobre linguagem e imitação, que é um dos tópicos mais importantes para o desenvolvimento da criança com TEA. Nesse sentido, acredita-se que aprende-se uma série de coisas observando e imitando, como por exemplo, a falar. A imitação é, portanto, pré-requisito da linguagem verbal e decisiva no desenvolvimento cognitivo. E sendo assim, o fato de parear é fundamental para desenvolvimento global da criança com TEA em sua primeira infância.

Importância dos Pareamentos no desenvolvimento global da criança com tea: O pareamento ou emparelhamento é uma forma de ensinar o reconhecimento visual dos objetos, cores e formas que estão em nosso entorno. É uma habilidade fundamental para todas as crianças, pois envolve o conteúdo de percepções visuais e cognitivas. Kerches (2021, s/p.), em seus estudos a respeito do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e também sobre pareamento, afirma que ao refletirmos sobre as singularidades do TEA, fica compreensível sua relevância pelo fato de se recorrer a pistas visuais em todo desenvolvimento de aprendizagem, pois além de contribuir na ampliação e enriquecimento de interações. Não por casualidade, o pareamento costuma ser uma das primeiras estratégias para se obter o engajamento da criança nas terapias e/ou consultas. Desta forma, no âmbito da Educação Infantil torna-se imprescindível para o desenvolvimento global e cognitivo do estudante com TEA a habilidade de “Parear”, ou seja de “Imitar”. A definição de parear significa o ato de combinar e/ou juntar em par, fazer associação. Esta habilidade é estimulada por meio de brincadeiras e encaminhamentos metodológicos, menos ou mais complexos, que poderão ser utilizados em diferentes fases do desenvolvimento, considerando o nível de compreensão e capacidade de cada criança.

De acordo com a afirmação de Vigotski sobre o papel do professor, e aqui cabe destacá-lo como o adulto da mediação do aprendizado, precisa ser direcionado às atividades de imitação.

Vigotski restringe o significado do termo imitação ao referir-se à esfera de operações mais ou menos diretamente ligadas com a atividade racional da criança. Por outro, amplia o significado do termo, pois concebe a imitação como toda atividade que a criança não pode realizar sozinha, senão por meio da colaboração e diretividade do adulto (Vigotski, 1996, p. 268).

Acentua-se a responsabilidade da atuação do professor de apoio pedagógico, em parceria com o professor regente de turma, em refletir sobre o desenvolvimento global do estudante com TEA, principalmente na sua primeira infância de 0 a 6 anos de idade, que é a fase de desenvolver as suas funções psíquicas compostas que são consciência, esquema corporal, identidade, personalidade e inteligência. Destaca-se que os alunos realizam tarefas mais complexas quando tem cooperação e o auxílio do professor, ou seja, com a orientação do seu mediador, a criança poderá resolver as demandas que seriam difíceis de serem resolvidas sozinha. Sendo assim, aponta-se que o professor, em sua função, deve priorizar as atividades psíquicas da criança que ainda vão se desenvolver (Vigotski, 2001). Cabe aqui demonstrar que esta relação entre adulto e a criança é a forma fundamental para que a criança se aproprie da cultura histórica e

socialmente produzida. No primeiro ano de vida, segundo Pasqualini (2013), em se tratando de bebê e sua relação com o mundo, se equipara, igualmente, com a relação da criança com o adulto. Isso significa, a relação com o que está no entorno da criança. Refere-se a uma relação de caráter emocional, isto é, comunicação direta emocional uma vez que, nesse período da vida, a percepção é a função psíquica que determina a consciência da criança. Isto é, o seu funcionamento psíquico é caracterizado pela unidade entre percepção-emoção-ação o que a faz responder de modo imediato e espontâneo a estimulação do meio. A estratégia educacional de pareamentos representa ferramentas importantes no desenvolvimento global de estudantes com TEA. Por isso, na educação infantil o professor possui um papel muito importante, pois é o momento deste pleno desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos de idade. A criança com TEA precisa aprender habilidades de imitação para que possa realizar pareamentos, e estes possam desempenhar um papel significativo na promoção do aprendizado e no desenvolvimento desses estudantes. Mediante essa influência direta do adulto, Vigotski (1996) declara que entre o quinto e o sexto mês de vida, o bebê desenvolve uma das premissas essenciais a seu desenvolvimento, que é a imitação. Desta forma, é fundamental que os professores de educação infantil, os professores de apoio pedagógico e os professores regentes de sala sejam treinados para implementar estratégias de pareamento de maneira eficaz, onde se leve em consideração as necessidades individuais de cada estudante com TEA. No contexto da educação infantil, pode-se destacar que a função do professor vai além do acompanhamento passivo do desenvolvimento da criança. O papel do professor é transmitir os conteúdos de maneira direta e intencional, ou seja, de forma consciente. A partir do uso de instrumentos cotidianos, como por exemplo, uma colher, um prato, um copo, entre outros, com certeza já influenciará no desenvolvimento psíquico e motor da criança. Pois, a criança começará a reconhecer objetos que poderão lhe proporcionar autonomia para sua própria alimentação. Desta forma, observa-se que uma das tarefas da educação infantil é ampliar o contato da criança com a realidade, para além dos limites de sua experiência individual, oferecendo materiais e formas de ação que possam permitir um crescimento gradativo de sua atividade. Sendo assim, pode-se afirmar que a imitação, a partir dos pressupostos de Vigotski, é um dos meios mais eficazes para alcançarmos tal objetivo.

(...) A imitação, se concebida em sentido amplo, é a forma principal em que se realiza a influência da aprendizagem sobre o desenvolvimento. A aprendizagem da fala, a aprendizagem na escola se organiza amplamente com base na imitação. Porque na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso, a zona de desenvolvimento imediato, que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento. (Vigotski, 2001, p. 331).

Os estudantes com TEA da educação infantil são capazes de realizar imitações, mas é fundamental a utilização de tentativas de estratégias de pareamentos. Com a intervenção adequada, pode-se estimular essa habilidade nas crianças, proporcionar uma ferramenta poderosa para o seu desenvolvimento global. E, para poder estimular a imitação, faz-se necessário a motivação da criança com TEA. As crianças com TEA aprendem naturalmente quando existe motivação e atenção para imitar. Pode-se estimular as imitações de diferentes formas na rotina diária dos estudantes. As imitações podem compreender as capacidades de imitar ações com percepção visual de objetos, cores, gestos e atividades que podem ser realizadas com cantigas, rotinas sensoriais e sociais, imitação de movimentos faciais, de sons, palavras e/ou frases. Pode-se compreender que as relações de sociabilidade são imitadas através de interferências externas, que depois tornam-se internas e serão mediadas pelo professor. Isto é, para entender o desenvolvimento das funções psicológicas é preciso que se entenda que um dos mecanismos que determina a sua constituição é a imitação. Decorre que essas relações são mediadas por signos, os quais não significa que a imitação seja o único meio de assimilação da cultura,

mas que ela é um dos principais mecanismos para o seu desenvolvimento. De acordo com os estudos da neuropediatria Kerches (2021, s/p.) recomenda-se iniciar as atividades de pareamentos com associações simples e de acordo com o desenvolvimento da criança com TEA ir gradativamente aumentando as demandas (por exemplo: pareamentos de figura/figura, número/número, objeto real/figura, figura/palavra, figura/sombra). As habilidades de pareamentos devem envolver atividades de estímulos referentes ao aprender a associar elementos básicos do cotidiano da criança (como por exemplo: calça/camisa, sapato/meia, garfo/faca), e ir propondo novos desafios com comandos mais detalhados (como por exemplo: separar imagens de animais que vivem na selva), entre várias formas possíveis de serem trabalhadas com os pareamentos.

Dessa maneira, salienta-se que os pareamentos são habilidades fundamentais também para a preparação para a alfabetização e variados conceitos acadêmicos. Pois, quando a criança não reconhece a diferença ou semelhança entre objetos, figuras e gestos, provavelmente terá dificuldades com as palavras, e conseqüentemente na leitura e interpretação. Desta forma, destaca-se que os pareamentos devem vir antes da alfabetização, ou seja, na Educação Infantil. Segundo Kerches (2021, s/p.) as atividades de pareamentos tem o objetivo de estimular a concentração, atenção, coordenação motora fina, ampliar o vocabulário, e desenvolver as habilidades de construção de seqüências, proporcionando o estímulo do raciocínio lógico, e por conseqüente, favorecer momentos agradáveis no fortalecimento de vínculos entre a criança e seu mediador. Assim sendo, reforçamos que no TEA é essencial a estimulação das habilidades de imitação, para que as atividades de pareamento possam gerar motivação para os estudantes da educação infantil, se faz necessário que os esforços e acertos sejam sempre elogiados, e desta forma a criança se sinta motivada e consiga realizar as atividades propostas. Levando em consideração as afirmações que foram destacadas ao longo da pesquisa, são apresentadas na próxima subseção, sugestões de estratégias e encaminhamentos metodológicos de pareamentos para os estudantes com TEA da educação infantil de 0 a 6 anos de idade.

Observa-se no contexto de uma criança com TEA, que a linguagem receptiva pode variar amplamente de uma criança para outra. Percebe-se que algumas podem ter dificuldades pontuais e significativas para compreender a linguagem falada, enquanto outras podem ter habilidades de linguagem receptiva relativamente boas. Quanto à imitação da linguagem receptiva por parte de uma criança com TEA, é muito importante ponderar que muitas crianças com TEA possuem dificuldades na área social, principalmente na comunicação. Ou seja, isso pode afetar a capacidade de imitar e entender a linguagem de outras pessoas. Por isso, o papel do professor de educação infantil é tão importante para realizar os estímulos e tentativas variadas de pareamentos com seus estudantes com TEA. Ainda em relação à imitação da linguagem receptiva em crianças com TEA, é imprescindível observar a variação individual de cada criança, pois cada indivíduo é único e suas habilidades de linguagem receptiva podem variar amplamente. Nota-se que algumas crianças com TEA podem imitar uma linguagem receptiva de maneira eficaz, enquanto outras podem ter dificuldades significativas em entender e responder à fala. A recomendação principal para iniciar as atividades de pareamentos é sempre começar com associações simples e ir aumentando a demanda de acordo com o interesse e desenvolvimento do seu aluno com TEA. Apresenta-se, na seqüência, algumas sugestões aos docentes da educação infantil para atividades de pareamentos e imitações, jogos de classificação e alguns encaminhamentos metodológicos, os quais poderão permitir que a criança com TEA consiga fazer correspondência de iguais, semelhantes, diferentes e, desta forma, contribuir para o seu desenvolvimento global.

Pareamentos com comunicação visual: Nesta atividade de pareamentos com comunicação visual utilizam-se recursos visuais, como por exemplo, as atividades relacionadas abaixo: quadros de comunicação, objetos e cartões de imagem que possam ajudar o estudante com TEA a se expressar e compreender melhor as informações.

Quadro 1. Sugestões de atividades de pareamentos comunicação visual

PAREAMENTOS COMUNICAÇÃO VISUAL	
ATIVIDADES DE PAREAMENTOS	OBJETIVO DA ATIVIDADE
1. ENCAIXE DE FIGURAS GEOMÉTRICAS: quadros de comunicação, objetos e cartões de imagem com figuras geométricas de velcro, formas geométricas de madeira, de plástico e/ou imagens impressas no tamanho grande.	Pareamento de formas geométricas: estimular a coordenação viso motora, percepção visual, cores, formas, concentração e atenção.
2. Reconhecimento de Cores: apresentar variados tipos de objetos coloridos (comece com poucas cores) como pregadores, potes e figuras impressas.	Pareamento de cores com objetos: reconhecimento de cores iguais e diferentes, estimulando a percepção visual.
3. TABULEIROS DE CORES: utilizar tampinhas de garrafas pets de variadas cores, para localizar no tabuleiro de cores.	Pareamento de cores utilizando tampinhas de garrafas pets: estimular a coordenação motora, percepção visual e cores.
4. Identificação Da Imagem Ao Objeto: apresentar uma paleta de imagens de frutas e coloque frutas artificiais ou frutas reais para serem identificadas.	Pareamento com frutas artificiais e/ou reais: para desenvolver habilidades de memória, nomeação, identificação, vocabulário, percepção, coordenação viso-motora, entre outras.

Fonte: Organização das autoras, 2024.

Sugestões Metodológicas de Estratégias de Pareamentos

Para apresentar as sugestões de estratégias de pareamentos para os estudantes com TEA na educação infantil de 0 a 6 anos de idade, precisa-se destacar a importância da linguagem receptiva. Segundo o neuropsicólogo soviético Luria (2006, p.195), entende que as construções cognitivas, assim como, as funções mentais superiores a contar da “origem a novos sistemas funcionais que jazem na base do comportamento, mais do que pelas propriedades internas dos neurônios”. Desta forma, é com base na linguagem que se constituem os complexos métodos de regulação das respectivas atitudes do indivíduo. Desta maneira, entende-se que a linguagem receptiva em suas variadas formas de expressão como, por exemplo, fala, gesto, entre outras é uma atuação consistente de interação com seu meio social. Segundo Vigostski (2015b) “a linguagem receptiva refere-se à capacidade de compreender a palavra falada e gestos, como também é composta pelo retorno auditivo e visual”. Compreende-se que esta linguagem receptiva é uma habilidade de o sujeito fazer correspondências para compreender o que o outro diz.

Para o docente mediar o aprendizado e ensinar o (1) pareamento de formas geométricas ao seu aluno com TEA é importante apresentar as cores e as formas de maneira lúdica, lado a lado, estimulando o reconhecimento das imagens iguais. O docente faz o modelo (falando o nome da forma e a cor) e deixa a criança observar, na seqüência orienta a criança a repetir o pareamento da forma geométrica e colar na figura igual. Quando a criança conseguir fazer a atividade elogie e estimule a fazer com todas as formas. Caso a criança não consiga realizar esta atividade de pareamento sozinha, o professor pega na mão da criança e vai orientando e ajudando nos estímulos paulatinamente. Na atividade (2) o pareamento de cores com objetos, nesta atividade o professor irá orientar a criança a pegar o objeto (pregador) e colocar dentro do pote da mesma cor, seguindo o mesmo padrão do pareamento das formas, sempre dando o modelo e deixe a criança tentar realizar sozinha, sempre elogiando cada conquista. Destaca-se na atividade (3) no pareamento de cores utilizando tampinhas de garrafas pets o professor orientará a criança a levar a tampinha em sua cor, fazendo o modelo e dando o comando de forma lúdica para a criança levar a tampinha até a cor correta. Quando a criança conseguir, o professor

elogia e incentiva a fazer com todas as cores. Caso a criança não consiga realizar sozinha a atividade, o docente precisa dar o suporte necessário, neste caso, pegue a mão da criança e ajude ela a levar até a cor da referida tampinha. E na atividade (4) pareamento com frutas artificiais e/ou reais o docente irá incentivar a criança a levar a fruta à sua referida imagem, mostrando e falando o nome da fruta. O professor irá fazer o modelo e deixar a criança tentar realizar sozinha o pareamento. Quando a criança conseguir realizar a atividade sempre apresentará o elogio dos seus progressos. Se a criança não conseguir realizar quando dado o comando, o professor irá dar o suporte e levando a mão da criança na fruta a sua referida imagem, até que a mesma consiga realizar a atividade progressivamente.

Pareamentos com figuras: Os encaminhamentos metodológicos para que o estudante com TEA possa fazer os pareamentos com figuras tem como objetivo similar ao do emparelhamento com objetos, porém, aqui as atividades serão realizadas com figuras e com palavras impressas, para estimular a atenção e reconhecimento visual de figuras idênticas.

funções. As crianças com TEA podem adquirir novos comportamentos imitando seus pais, professores e colegas. Quando as imitações se tornam constantes, a linguagem e as habilidades motoras serão permanentes. A imitação é fundamental para o desenvolvimento e para a aprendizagem de novas habilidades. Para o docente fazer a mediação dessas atividades e ensinar as habilidades básicas de imitação para as crianças de 0 a 6 anos de idade é fundamental levar o seu aluno a observar e copiar o seu modelo, para que o mesmo aprenda a repetir o comportamento que será ensinado. Na mediação da atividade de imitação de gestos de coordenação motora o docente estabelece o contato visual com seu aluno, faz o movimento e pede à criança para repeti-lo. O professor pode falar da seguinte forma: “faz assim” ou “faz igual”, mas não pode falar o nome do movimento, e vai repetindo, até a criança conseguir fazer o movimento. Quando a criança conseguir fazer o movimento, o professor elogia e apresenta novos movimentos de acordo com o ritmo e acompanhamento de seu aluno. No entanto, pode acontecer de o professor dar o modelo e a criança não imitar, nesse caso o professor pode ajudar fisicamente na realização do movimento e ir ensinando gradativamente.

Quadro 2. Sugestões de atividades de pareamentos figuras

PAREAMENTOS COM FIGURAS	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
5. LOCALIZE OS ANIMAIS IGUAIS: apresentar figuras de animais iguais, incentivando colocar as imagens lado a lado (comece com poucas figuras).	Pareamento com figuras de animais iguais: para desenvolver as habilidades visuais, perceptivas e cognitivas das crianças.
6. IDENTIFICAÇÃO DE ALIMENTOS: mostrar imagens de variados tipos de legumes e frutas, estimulando identificar os pares (inicie com poucas imagens).	Pareamento com figuras de legumes e frutas: com imagens de alimentos elaboradas para desenvolver as habilidades visuais, perceptivas e cognitivas das crianças.
7. DESCUBRA QUEM SOU PELA SOMBRA: apresentar variados tipos de sombras de figuras, podendo iniciar por sombras de animais e/ou personagens conhecidos (comece com poucas imagens de sombras).	Pareamento de sombras: é um material que trabalha a percepção, rastreio visual, coordenação viso motora, pareamento de imagens com a sombra correspondente.

Fonte: Organização das autoras, 2024

Quadro 3. Sugestões de atividades de pareamentos imitação de gestos de coordenação motora

PAREAMENTOS IMITAÇÃO DE GESTOS DE COORDENAÇÃO MOTORA	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
8. IMITAÇÃO COM GESTOS (8, 9 e 10): Reprodução de gestos como bater com as mãos, colocar o dedo no nariz e bater palmas.	Pareamentos de imitação com gestos motores: imitar as ações da criança pode ser bastante efetivo, seja um espelho da criança. Estimule ela pular, e pule também. Bater as mãos, colocar a mão no nariz, na orelha, bater palmas, entre outros. Siga os passos dela em tudo o que fizer. Isso vai ajudá-la a se conectar mais com você e repetir um comportamento. Utilize cantigas infantis, como por exemplo: “Meu pintinho amarelinho”, “Se você está contente”, “Caranguejo não é peixe”, entre outras.

Fonte: Organização das autoras, 2024.

Para mediação dessas atividades o docente deve iniciar com figuras menos complexas e aumentar as demandas para as figuras mais complexas, de acordo com o nível de entendimento de seu aluno. Na atividade (5) pareamento com figuras de animais iguais, nesta atividade o professor irá incentivar a criança a levar a imagem do animal a sua outra imagem igual, falando o nome do animal, imitando o som que o animal faz de forma lúdica e prazerosa. Quando o aluno conseguir realizar o pareamento sempre elogie e vibre com cada conquista. Caso o aluno tenha dificuldade em realizar sozinha a atividade, o professor dará o suporte de ajuda necessária para que o mesmo consiga ir aos poucos aprendendo a atividade de pareamento. Destaca-se que para mediar a atividade (6) pareamento com figuras de legumes e frutas, o professor mostrará imagens de legumes e frutas, de forma individual, irá falar o nome e a cor, e incentivará o aluno a levar em outra imagem que seja igual. Sempre dando amparo e ajuda para a criança que tenha mais dificuldade e elogiando os avanços conseguidos com a atividade. Por fim, na atividade (7) pareamento de sombras, o docente irá apresentar as sombras e mostrando uma imagem de cada vez. O professor irá realizar o modelo, falando o nome da imagem e encaixando em sua referida sombra. Depois incentivará a criança a realizar a atividade sozinha, elogiando quando a criança conseguir realizar o pareamento de sombras. Quando necessário dar o devido suporte, levando a mão da criança até a imagem e ajudando a mesma a ir aos poucos realizando a atividade.

Pareamentos por imitação de gestos de coordenação motora: A imitação de gestos de coordenação motora é essencial para o processo de aprendizagem de todas as crianças. Também permite a socialização, além de aprender a linguagem e certos comportamentos e

É muito interessante apresentar progressivamente as cantigas infantis que possuem a linguagem gestual, para que o professor possa cantar e dançar junto com a criança e ela aprenda a repetir os gestos das músicas a curto e/ou longo prazo, dependendo do ritmo de desenvolvimento de cada criança.

Pareamentos de objetos e figuras: Os pareamentos de objetos e figuras têm como objetivo geral realizar os emparelhamentos entre objetos e figuras, ou seja, a criança aprenderá a relacionar cada objeto com sua respectiva figura, assim como o inverso. O docente pode mediar e realizar essas atividades com objetos reais da rotina da criança, ou seja, apresentar frutas, utensílios de cozinha (colheres, conchas, peneiras, escumadeiras, dentre outros), blocos de montar (legos), entre outros objetos que possam incentivar a criança a aprender sobre os objetos do seu entorno. O professor irá apresentar o objeto e incentivará a criança a levar a sua imagem correspondente. Quando o aluno conseguir emparelhar o objeto à sua devida figura, o professor irá elogiar sua conquista e irá incentivar a realização do restante da atividade. Caso o aluno não consiga realizar o emparelhamento do objeto, o professor pegará em sua mão e ajudará o aluno a levar o objeto a sua devida figura, para que gradualmente a criança consiga aprender o pareamento. Apresenta-se nesta pesquisa apenas algumas sugestões das inúmeras opções que se podem encontrar sobre os Pareamentos. A função principal que enfatiza os “Pareamentos com Comunicação Visual” é levar o aluno com TEA a despertar sua percepção visual para os objetos, cores e formas. Nos “Pareamentos com Figuras” destaca-se a relevância de estimular a atenção e reconhecimento visual de figuras idênticas e desenvolver habilidades cognitivas no estudante com TEA.

Quadro 4. Sugestões de atividades de pareamentos objetos e figuras

PAREAMENTOS DE OBJETOS E FIGURAS	
ATIVIDADE DE PAREAMENTO	OBJETIVO DA ATIVIDADE
11. RECONHECIMENTO DE IMAGENS COM OBJETOS (11, 12 e 13): Utilizar, por exemplo, imagens aproximadas do real com objetos artificiais e/ou reais. Como: frutas, utensílios de cozinha e peças de encaixe.	Pareamento com objetos e figuras: o objetivo é parear o objeto real com o objeto que é o mais parecido possível que pode ser de plástico ou qualquer outro material. O pareamento do objeto que simula o real com a imagem deste objeto proporcionando a oportunidade da criança “ler” a imagem e fazer os pareamentos.

Já os “Pareamentos por Imitação de Gestos de Coordenação Motora” são essenciais no processo de aprendizagem do aluno com TEA, pois estimulam o aprendizado de novos comportamentos, habilidades motoras e desenvolvimento da linguagem. E por fim, os “Pareamentos de Objetos e Figuras” que possuem como principal objetivo levar o estudante com TEA a relacionar cada objeto com sua respectiva figura e desenvolver a sua identificação, ou seja, a leitura dos emparelhamentos entre objetos e figuras. Diante do exposto, ressalta-se que é de suma importância que os professores de educação infantil, os professores de apoio pedagógico e os professores regentes de sala adaptem atividades de pareamentos de acordo com o nível de desenvolvimento e necessidades de seu aluno. Pois, com relação à imitação da linguagem receptiva em crianças com TEA, é imprescindível observar a variação individual de cada criança, pois cada indivíduo é único e suas habilidades de linguagem receptiva podem variar amplamente. Observa-se que algumas crianças com TEA podem imitar uma linguagem receptiva de maneira eficaz, enquanto outras podem ter dificuldades significativas em entender e responder à fala. Desta forma, cabe aos professores de educação infantil buscar as estratégias que possam contemplar equidade no aprendizado de cada criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa, na busca por “Estratégias de pareamentos no desenvolvimento global de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, considera-se que as referências aqui apresentadas foram significativas para que se consiga refletir e discutir os principais aspectos da inclusão dentro do contexto das políticas educacionais atuais na perspectiva da educação inclusiva, desde a primeira infância de 0 a 6 anos de idade, para possibilitar a estimulação precoce e o desenvolvimento do estudante com TEA na educação infantil. Estudar sobre este tema trouxe reflexões sobre a importância da formação dos docentes no atendimento educacional especializado. A partir disso, surge a necessidade de discutir a importância dos pareamentos no desenvolvimento global da criança com TEA, para sugerir estratégias e encaminhamentos metodológicos sobre pareamentos para os alunos com TEA. Considerando esses aspectos, ressalta-se a evidente necessidade dos docentes estarem preparados para acolher em suas salas de aula na educação infantil esses estudantes com TEA. Evidencia-se, também, a importância dos cursos de formação continuada para os docentes e um olhar atento para que seja possível atender a particularidade de cada criança. Desta forma, é preciso levar em consideração que cada criança típica e/ou atípica é um ser humano único, que possui características e desafios que precisam ser vistos em sua singularidade. Para tanto, é necessário acolher, incluir, e buscar descobrir a melhor forma de ensinar o aluno com TEA. Diante de todas as pesquisas que contribuíram para a escrita deste trabalho, pode-se extrair elementos de valores para a trajetória acadêmica, tendo consciência de que é necessário buscar cada vez mais conteúdos sobre o TEA, tendo em vista ser fundamental para o desenvolvimento profissional, enquanto professora de educação infantil, pois situações similares irão surgir no dia a dia do contexto de sala de aula. Conclui-se que é necessário um olhar mais reflexivo ao universo da criança com TEA, principalmente, na primeira infância que é a base inicial para as interações e convivência social dentro da educação infantil e os pareamentos são formas de contribuir significativamente para o desenvolvimento global desses alunos. Portanto, considera-se que este trabalho foi gratificante e indubitavelmente trará maior atenção sobre estratégias de ensinar para incluir a criança com TEA. Certamente, o primeiro passo para que este aprendizado possa acontecer de forma significativa, é sempre acreditar

no potencial do nosso aluno com TEA, pois é imprescindível tentar e recomeçar até conseguir progressivamente os resultados desejados no que se refere ao desenvolvimento do nosso aluno. Sendo assim, é fundamental encontrar estratégias para proporcionar a inclusão pautada em um ensino com equidade, em que cada aluno com TEA possa ter as ferramentas metodológicas necessárias para contribuir com o seu desenvolvimento global.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO PSICOLÓGICA AMERICANA - APA. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- Autistologos. Imitação. Disponível em: <<https://www.autistologos.com/copia-interacao-imitacao-comandos>>. Acesso em: 3 set. 2023.
- BRASIL. Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União. Brasília - DF, 2012. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/12764.htm>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- GOMES, Camila Graciella Santos; SILVEIRA Analice Dutra. Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo : manual para intervenção comportamental intensiva. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2016.
- Instituto Neuro Saber. DSM-5 e o diagnóstico no TEA. Disponível em: <<https://institutonerosaber.com.br/dsm-5-e-o-diagnostico-no-tea/>>. Acesso em: 06 ago. 2023.
- KERCHES, Deborah. Pareamento e Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <<https://dradeborahkerches.com.br/pareamento-e-transtorno-do-espectro-autista/>>. Acesso em: 7 ago. 2023.
- LURIA, A.R. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. In: VIGOTSKI, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. O Desenvolvimento da Escrita na Criança. 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. p. 195.
- NEUROCONNECTA. Imitação no autismo: como as brincadeiras podem ser úteis no aprendizado?. Disponível em: <<https://neuroconnecta.com.br/imitacao-no-autismo-como-as-brincadeiras-podem-ser-uteis-no-aprendizado/>> Acesso em: 14 set. 2023.
- OLIVEIRA, Suely de Lemos Alves; TOMAZ, Edileuza Braz; SILVA, Robson José de Moura. Práticas educativas para alunos com TEA: entre dificuldades e possibilidades. Revista Educação Pública, v. 21, nº 3, 26 de janeiro de 2021. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/3/praticas-educativas-para-alunos-com-tea-entre-dificuldades-e-possibilidades>>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. p. 71-97.
- SILVA, Nikely Veríssimo; SILVA, Cláudia Sebastiana Rosa da Silva. Estratégias de intervenção para a inclusão da criança com Transtorno do Espectro do Autismo na Educação Infantil. Caderno Intersaberes - v. 9 n. 18 – 2020. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1279>>. Acesso em: 15 ago. 2023.
- VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 331.

- VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, (2015b).
- VIGOTSKI. Desenvolvimento dos conceitos cotidianos e científicos na idade escolar. In: VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 517-545.
- VIGOTSKI. Obras escogidas. Tomo IV. Madri: Visor, 1996.
- VYGOTSKY, L. S. Fundamentos de defectologia. Obras Escogidas 5. Madrid: Visor, 1997.
- VIGOTSKI. Psicologia concreta do homem. Educação e Sociedade, Camnas, n. 71, p. 23-43, jul. 2000.
